

CONGRESSO BRAZILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA (\*)

SESSÃO PREPARATORIA

Presentes 82 membros effectivos, toma a presidencia o Sr. Dr. Oscar Bulhões, servindo de secretarios os Drs. Sodré, Carlos Teixeira, Silva Arango, Crissiuma e C. Costa. Procedese á leitura dos nomes dos medicos inscriptos para tomar parte nas discussões do Congresso: ao todo 146. O Sr. Secretario lê a seguinte relação das memorias apresentadas previamente:

I.— *Acção physiologica da lobelina*, pelo Dr. Azevedo Sodré.

II.— *O iodo na malaria*, pelo Dr. Alfredo Piragibe.

III.— *Contribuição ao estudo da enucleação na pano-phthalia*, pelo Dr. Victor de Britto.

IV.— *A lobelina na therapeutica da asthma*, pelo Dr. Silva Nunes.

V.— *Qual o melhor tratamento das bronchites agudas nas crianças*, Pelo Dr. Tiberio de Almeida.

VI.— *Sobre a maturação artificial das cataractas*, pelo Dr. Hilario de Gouvêa.

VII.— *Frequencia dos calculos vesicaes no Brazil; resultados operatorios*, pelo Dr. Oscar de Bulhões.

VIII.— *Hospicios maritimos para crianças escrophulosas e rachiticas*, pelo Dr. Carlos Costa.

IX.— *Influencia do impaludismo como causa de aborto e parto prematuro*, pelo Dr. Rodrigues dos Santos.

X.— *« Do campo visual no Brazil »*, pelo Dr. Moura Brazil.

XI.— *Estudo critico hygienico dos cemiterios do Rio de Janeiro*, pelo Dr. Azevedo Pimentel.

XII.— *Prophylaxia do perineo durante o periodo expulsivo do parto*, pelo Dr. Silva Santos.

(\*) Transcripto do *Brazil Medico*.

XIII.— *Qual o melhor processo de extracção de cataractas*, pelo Dr. Moura Brazil.

Em seguida lê o Sr. secretario a relação dos assumptos approvados pela Sociedade de Medicina e Cirurgia e que devem occupar a attenção do presente Congresso.

Passa-se depois á eleição da mesa, que assim ficou composta:

Presidente, Cons. Catta Preta : 1.º vice-presidente, Dr. Hilario de Gouveia ; 2.º vice-presidente, Dr. Furquim Werneck ; 3.º vice-presidente, Dr. Oscar Bulhões ; secretario geral, Dr. Azevedo Sodré ; secretarios adjunctos, Drs. Malaquias Gonçalves, Teixeira de Souza, e Guedes de Mello.

#### 1.ª SESSÃO ORDINARIA

Presentes S. A. o Sr. Conde d'Eu, o Sr. ministro Argentino, grande numero de medicos e estudantes, o Sr. Cons. Catta Preta, presidente, declara installado o primeiro Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia e concede a palavra ao Dr. Julio de Moura, orador previamente eleito para fazer o discurso inaugural.

O orador leu um importante discurso, que publicaremos depois em a sua integra, sendo vivamente applaudido ao finalizar.

#### 2.ª SESSÃO ORDINARIA (1)

##### *Presidencia do Dr. Hilario de Gouveia*

##### **Ação physiologica da lobelina**

O Dr. Azevedo Sodré lê uma extensa memoria sobre esse assumpto. Convidado pelo seu collega Silva Nunes, para experimentalmente estudar o principio activo da lobelia, medicamento por elle empregado com successo na cura da asthma, o orador encetou no Laboratorio de therapeutica Experimental da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro uma serie de experiencias rigorosas em cães e rans, e vem na presente me-

(1) Estiveram presentes a esta sessão 110 membros effectivos.

moria dar conta dos seus ensaios. Depois de descrever pharmacographicamente o medicamento passa o orador a relatar as suas experiencias, que foram em numero de 25, revelando em todas ellas rigor de experimentação. Analyza depois tudo quanto se tem escripto a respeito da lobelina, commenta as opiniões emittidas por Gubler, Baralliera, Delioux de Savignac, etc., que fazem no tocante á acção physiologica approximar-se essa substancia da nicotina; finalmente expõe o resultado dos ensaios de Ott feitos sobre coelhos e rans e as conclusões a que chegou este experimentador, conclusões de todo contrarias ás que o orador é forçado a formular de accordo com os seus experimentos.

Estranha que em materia de observação pura possa haver discordancia tamanha, e julgando que a especie animal escolhida para estudo não é bastante para explicar o desaccordo existente entre as conclusões do Dr. Ott appella para estudos posteriores que somente poderão elucidar esse problema.

Depois de expôr quaes as modificações experimentadas pelos diversos órgãos e systemas, quando administrada a lobelina, diz o orador: « Com estes dados, ainda incompletos, difficilmente se poderá, com segurança formular a theoria pharmacodynamica da lobelina. Em todo o caso, posso avançar que pela sua posição natural, bem como pela sua acção physiologica, ella se distancia muito da nicotina, com a qual pretendem-n'a confundir todos os autores que anteriormente a estudaram.

« Dos meus ensaios se infere que a lobelina actúa sobre o pneumogastrico. Pelas experiencias 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> cujos resultados foram aliás confirmados em experiencias posteriores, se vê que após a administração da lobelina, as correntes de média e forte intensidade applicadas sobre a extremidade peripherica do pneumogastrico não promovem a parada do coração nem mesmo a diminuição no numero de suas contracções, como normalmente sóe acontecer. O principio activo da lobelia é pois um veneno cardiaco poderoso; paralyza as extremidades periphericas do nervo pneumogastrico e, d'est'arte, supprimindo o

poder inibitorio que elle exerce sob o coração, precipita tumultuariamente as revoluções cardiacas. Estas augmentam em numero, perdendo em energia e intensidade. Ainda paralyzando as extremidades terminaes do vago nos pulmões a lobelina diminue os movimentos respiratorios.

« O augmento do numero de contracções cardiacas em um tempo dado, motivando *ipso-facto* augmento de velocidade na corrente sanguinea, deveria accarretar consequentemente elevação da pressão intra-vascular. Isso porém não se realisa e em todas as experiencias a tensão sanguinea mostrou-se deprimida, podendo mesmo como doses toxicas descer a zero. Como explicar-se este facto á primeira vista paradoxal? A experiencia tambem toma-o á sua conta e cabalmente interpreta-o; nella se prova á evidencia que o centro das acções vaso-motoras é paralyzado, havendo primordialmente estupefacção ou paresia permitta-se-me a expressão. Nestas condições, comprehende-se que faltando aos vasos periphericos o tonus que lhe vem do centro, estando inactivos os filetes vaso-motores, suas paredes dilatam-se diante da impulsão cardiaca, e a onda sanguinea encontrando em sua passagem tubos de calibre maior, por uma hydraulica bem conhecida, perde em velocidade, deprimindo-se forçosamente sua tensão.

« Na rã, porém, os movimentos cardiacos são retardados até pararem, notando-se muita vez ligeira exaltação a principio. Como explicar facto tão divergente e contrario ao que se observa no cão? Actuará de modo diverso sobre os filetes terminaes do pneumogastrico, excitando-os ao em vez de paralyzal-os, como o fazem a muscarina, a pilocarpina, etc.? *In ratione* se poderia desde logo concuir que assim não se dêsse; porém a experiencia 3.<sup>a</sup> prova perfeitamente que a acção da lobelina sobre o pneumogastrico é sempre a mesma, quer se trate do cão, quer da rã. Na verdade, estando as contracções cardiacas reduzidas a 10 por minuto, a injeccção hypodermica de atropina não modificou o rythmo do coração; ora, sabe-se perfeitamente a energica acção paralyzadora que essa substancia exerce sobre

os filetes terminaes do vago; é claro pois que se o retardamento das contracções cardiacas corresse por conta de uma excitação do nervo moderador, com a injeccção de atropina essa exaltação seria compensada e excedida mesmo e o coração precipitaria no momento dado suas revoluções. Poupará a lobelina o pneumogastrico? Tambem não, porquanto se assim fosse, dava lugar a que a atropina manifestasse seus energicos effeitos. Acredito, pois, que na rã a lobelina exerce acção de todo idêntica á provocada no cão e que se nesse animal as contracções cardiacas são diminuidas em numero e enfraquecidas até pararem, é isso devido ás modificações que a substancia determina na fibra muscular do coração.

« Como se deprehende ainda das experiencias precitadas o principio activo da lobelia é um medicamento hypocinetico. Elle diminue a contractibilidade muscular, e provavelmente sua acção estende-se aos musculos dos tubos bronchicos, o que, adicionado á paralysisia das extremidades pulmonares do vago, de alguma sorte explica sua acção benefica sobre a asthma.

« A excitabilidade e conductibilidade dos nervos sensitivos e motores é igualmente affectada pela lobelina. Como se infere das experiencias 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> as excitações periphericas são com maior morosidade levadas aos centros perceptores, e as reacções reflexas diminuidas. Vê-se por ellas que primitivamente são impressionadas as terminações periphericas dos nervos, depois seus troncos e finalmente o centro medullar resente-se tambem da acção deprimente da lobelina. Neste particular a experiencia 4.<sup>a</sup> é bastante instructiva.

« Dilatando os vasos periphericos, retardando a velocidade da corrente sanguinea, a lobelina augmenta as perdas de calorico.

« Quanto á dose toxica, que para a ran é de 3 a 4 centigrammas, não me foi dado precisar no cão. Todavia, 8 centigrammas injectados hypodermicamente e 6 centigrammas injectados nas veias não mataram o animal.

« Antes de finalizar contraporei as minhas conclusões ás do Dr. Ott.

#### CONCLUSÕES DO DR. OTT

1.<sup>a</sup> A lobelina, como a nicotina, paralyza os nervos motores, deixando intactas as propriedades dos nervos sensitivos e musculos estriados.

2.<sup>a</sup> Retarda a principio o pulso, elevando-o depois pouco acima do normal.

3.<sup>a</sup> Eleva a pressão vascular, tendo-a feito temporariamente baixar.

4.<sup>a</sup> Accelera os movimentos respiratorios.

#### MINHAS CONCLUSÕES

1.<sup>a</sup> A lobelina diminue a excitabilidade e a conductibilidade dos nervos sensitivos e motores ; diminue tambem a contractibilidade e irritabilidade musculares.

2.<sup>a</sup> Enfraquece e accelera sempre os batimentos do coração, que vão muito além do normal.

3.<sup>a</sup> Deprime sempre a tensão vascular, podendo leval-a a zero.

4.<sup>a</sup> Retarda sempre os movimentos respiratorios.

« Como se vê, as conclusões que fui forçado a chegar divergem diametralmente das formuladas pelo Dr. Ott.

« De minhas experiencias se deprehende que a lobelina afasta-se muito da nicotina no tocante á sua acção physiologica, e que nesse terreno approxima-se muito da saponina, principio activo da polygala. Em todo o caso novos estudos se tornam necessarios e só elles poderão em definitiva elucidar este problema therapeutico ».

#### **Causas que concorrem para a pouca frequencia da paralyisia geral no Brazil**

O Dr. Teixeira Brandão, quando em Paris teve occasião de referir-se ao estado da medicina mental no Brazil, foi interpellado por um dos vultos mais notaveis da psychiatria franceza,

a respeito da frequência da paralyisia geral entre nós. N'essa ocasião não era muito larga a sua experiencia; todavia respondeu acreditar ser essa affecção rara no Brazil. De então para cá tomou a peito verificar a questão, e os dados clinicos colhidos vieram robustecer sua convicção. Verdade é que suas experiencias limitaram-se a um campo muito restricto, pois foram feitas em hospitaes, onde de ordinario são apenas recolhidos os indigentes, e isso basta para indicar que a paralyisia geral dos alienados ha de ser muito rara em taes estabelecimentos.

Sendo n'este particular sua estatistica muito pequena, não ascendendo mesmo a 1  $\frac{1}{2}$  por cento, appella para os seus collegas e pede-lhes relatem o resultado de suas observações.

Como todos sabem, a paralyisia geral dos alienados é molestia cuja determinação pathogenica não está perfeitamente estabelecida. Ella acha-se comprehendida no grupo ainda confuso das encephalites diffusas; e ninguem contesta as insuperaveis difficuldades de seu diagnostico. Acredita que tomando-se em consideração apenas os casos em que o diagnostico da paralyisia geral é positivo, organisar-se-ia uma estatistica comprobatoria do seu modo de pensar. De Setembro de 1883 a Agosto de 1888 passaram pelo hospicio Pedro II e hospital de S. João Baptista de Nictheroy 670 alienados, entre os quaes havia somente 2 casos de paralyisia geral. Essa affecção é, pois, muito rara no Brazil, e isso provem talvez de não ser muito renhida entre nós a luta pela existencia. Nota-se muita vez no terreno da competencia a violencia, mas não a tenacidade; de maneira que as energias cerebraes não se gastam. Demais, a nossa população é, em sua maioria, agricola, e entre os homens do campo a paralyisia geral é excessivamente rara.

O Dr. Carlos Eiras, teve ocasião de observar maior numero de casos de paralyisia geral de que o seu collega Dr. Brandão. Durante os 8 ultimos annos recolheram-se á sua casa de saude 610 alienados, entre os quaes havia 34 affectados de paralyisia geral. Como se vê, a porcentagem na minha estatistica é de 5

a 6 %; ainda assim mesmo é insignificante, comparada á porcentagem apresentada pelas casas de saude da Europa, onde n'óta-se 33, 25 e 19 %. Acrelita que a molestia em questão é muito rara no Brazil, e explica o maior numero de casos que observou ao facto de ser proprietario de uma Casa de Saude, onde se tratam as pessoas mais altamente collocadas na sociedade.

Outro facto revelado pela sua estatistica é a pouca frequencia da paralyisia geral nas mulheres e particularmente nas mulheres brasileiras. Apenas duas mulheres menciona ella, ambas estrangeiras e recém-chegadas; o orador nunca observou paralyisia geral em mulher brasileira. A maioria dos seus doentes accusava antecedentes syphiliticos, alguma eram alcoolistas. Em muitas notou excesso de trabalho intellectual.

O Dr. Felicio dos Santos, que ha longos annos clinica na provincia de Minas, e depois n'esta côrte nunca observou um só caso legitimo de paralyisia geral. Inclina-se pois, a aceitar a opinião do Dr. Brandão, divergindo d'elle em alguns pontos no tocante a interpretação da causa desta pouca frequencia.

O Dr. Teixeira de Souza vem apoiar a opinião emittida pelo Dr. Brandão; considera a paralyisia geral dos alienados molestia muito pouco frequente no Brazil. Analysa a estatistica da Dr. Eiras, e pensa mesmo que d'essa estatistica se podem retirar alguns casos que lhe parecem suspeitos. A paralyisia geral é affecção pouco conhecida quanto á sua natureza e pathogenia: impossivel se torna precisar as causas que contribuem para a sua pouca frequencia entre nós.

*Dermatomycese do couro cabelludo.* — O Dr. Silva Araujo vem occupar attenção do Congresso com um caso, que reputa curioso, de dermatose do couro cabelludo, observado no seu serviço de molestias da pelle e syphilis, na Policlínica.

Suppõe o orador que se trata de uma parasitose transmitida á sua doente por uma gallinha affectada de molestia contagiosa, epidemica e, muito provavelmente, parasitaria. E' crível que a molestia em questão seja commum no interior das pro-

vincias de S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro, etc., e os representantes destas provincias no Congresso poderão orientar o orador em relação a este assumpto E' por isso que pede a elles o exame da doente que apresenta ao Congresso. Igual pedido faz aos illustres dermatologistas da côrte que fazem parte do Congresso.

O caso a que se refere é o de uma mocinha de 15 annos, branca, solteira brazileira e moradora á rua do Marquez de S. Vicente, n. 39.

O orador viu-a pela primeira vez em 27 de Julho de 1888, no seu consultorio.

Antes de descrever a dermatose que observou nesta doente deve declarar que, da inquirição minuciosa a que procedeu sobre os seus antecedentes hereditarios, chegou a esta conclusão : que nada de syphilis ou tuberculose existia nos seus progenitores, e tão pouco as manifestações cutaneas que se poderiam attribuir ao hepetismo ou arthrisimo, no caso de se acceitarem estas doutrinas diathesicas.

Havia sim, lymphatismo, não só na doente como em tres irmãs suas, o que tambem se dava com o pai e se dera com a mai da paciente.

A doente nunca fôra sujeita a dermatose, excepção feita de uma *pityriasis capits*. Tivera sarampo, varicella, coqueluche, febre amarella e febre palustre de caracter intermittente.

Em Junho de 1888, condoida dos soffrimentos de uma gallinha de estimação que possuia, a qual se achava affectada de uma molestia das pernas muito pruriginosa, começou a raspar com um alfinete as pernas do mesmo animal, para applicar-lhe succo de limão, que diziam ser de effeito curativo sobre a molestia.

Parece que o pó abundante que se desprendeu das pernas da gallinha, levado pelo ar, depositou-se-lhe sobre a cabeça, ou que a doente inadvertidamente coçou a mesma região com as mãos ainda impuras e talvez com as unhas inquinadas, no sulco digito-unguial, com o pó raspado das pernas da gallinha.

Esta gallinha era uma das muitas que no gallinheiro se apresentavam atacadas de uma molestia epidemica que alli grassava. Diversos destes animaes haviam succumbido, depois de demonstrarem grande soffrimento, prurido intenso e uma excitação anormal. Algumas gallinholas que tambem se achavam no gallinheiro foram victimas do mesmo mal.

Suppõe-se que fôra um gallo affectado desta molestia, o que contagionára o gallinheiro. Como duas dessas gallinhas, foram a pedido do orador, levadas para a Policlínica, onde elle as conservou por muitos dias, facil lhe foi observar os symptomas da molestia, que assim descreveu :

As duas gallinhas apresentavam notavel magreza.

Comiam bem os grãos de milho que se lhes atirava, mas apenas acabavam de fazel-o denotavam grande agitação, que parecia motivada pelo prurido experimentado nas pernas.

As gallinhas procuravam de facto arrancar certas crostas que lhes cobriam esses membros. Neste afan conseguiam realmente arrancar pedaços das referidas crôstas, ferindo-se muitas vezes a ponto de correr sangue Erravam de quando em vez o alvo e beliscavam as côxas, donde arrancavam pennas e pedaços de pelle, ficando os musculos a descoberto. Quando soltas em um pateo ajardinado da Policlínica, distrahiam-se um pouco em catar insectos, vermes e detritos organicos pelo sólo, como é habito desses animaes, esgravatando os canteiros, mas em breve, concitadas sem duvida pelo prurido, voltavam á faina das beliscadelas nas pernas. O aspecto destas era summamente curioso.

Parecia que sobre ellas havia sido collocada espessa camada de gesso sujo, irregularmente depositado formando elevações e depressões, de modo que em certos pontos era consideravel a grossura das pernas das gallinhas.

Esta substancia, que parecia calcarea, destacava-se quando raspada, sob a fôrma de um pó branco ou amarellado.

Na cabeça da moça igual aspecto se notava. As massas es-

tranhas eram ahí mais claras, menos seccas e duras, mas susceptiveis de desassociação, como a das gallinhas.

Os pellos atravessam estas crostas em differentes direcções e cahiam espontaneamente, deixando varias superficies glabras. Em alguns pontos viam-se vesiculas, vesico-pustulase pustulas, mas a maior extensão da cabeça era occupada pelas crostas já descriptas. Todo o couro cabelludo foi atacado, por secções distinctas, interpolada de partes aparentemente poupadas. O exame das crostas era muito difficil, porque a doente se oppunha á extracção das menores parcellas.

A epilação era de todo impossivel, tal a dôr que a doente accusava ás menores tracções.

Para poder effectuar-se a epilação fez-se applicação nas partes affectadas de uma solução de chlorhydrato de cocaina a 10 %/, procurando embeber as mesma crostas, de modo a obter-se a penetração do soluto na camada dermica do couro cabelludo, no intuito de anesthesiar as papillas nervosas. Debalde se empregou este meio, parecendo que a espessura das crostas impedia o resultado desejado.

Recorreu-se então á pulverisação etherea sobre o couro cabelludo, por meio do aparelho de Richardson, mas os resultados foram de todo o ponto identicos áquelles que havia produzido a cocaina.

Não se notava no couro cabelludo grande inflammação e a que existia era mesmo em parte circumscripta, sem character algum de diffusão, mas a despeito d'este character torpido da affecção, as papillas dermicas deviam estar extraordinariamente sensiveis, pois o menor contacto com o couro cabelludo provocava dores violentas. Bastava o abalo produzido pela apprehensão de um pello entre os ramos de uma pinça de epilação para despertar dores vivas á doente. O arrancamento de um d'estes pellos era sufficiente para collocal-a em um estado que impressionava a quantos a observavam.

Accusando dores vivissimas, ella entrava a tremer, como se fosse presa de um forte calafrio, e se insistia no arrancamento

de outros pellos reagia fortemente, cobria-se de suores frios, empallidecia e desmaiava. Note-se que não era esta moça hysterica, nem de tal nevrose padecia nenhuma de suas irmãs.

Estes factos se reproduziram sempre que tentou-se a epilação, bem como todas as vezes que foi necessario obter pellos para os exames microscopicos e crostas para esse fim e para a cultura do microbio que nellas profusamente se encontrava. No dia em que o Dr. Affonso Ramos destacou uma dessas crostas, para depois de raspada a superficie que ficara descoberta, d'ahi extrahir um pouco da massa branca já descripta, que serviu para as culturas, a doente deu mostra do mais vivo soffrimento, e foram precisas instancias reiteradas do orador, do Dr. Affonso Ramos, do pae e dos irmãos da paciente para que ella consentisse n'esse trabalho.

O emmagrecimento da doente era consideravel, a inappetencia quasi absoluta e, em consequencia das dores que a affligiam, quasi impossivel se tornava o somno. Esta insomnia prejudicava tambem as irmãs e o pae da doente, pois esta não só não conciliava o somno, como incommodava todos da familia com os continuados gemidos que dava durante parte da noute, só conseguindo adormecer, de extenuada, quasi pela manhã.

A diversos collegas mostrou o orador sua doente como fossem os Drs. Clemente Ferreira, Moura Brazil, Affonso de Carvalho, Neves da Rocha, Ricardo Paranaguá, Werneck Machado, Martins Ribeiro, Affonso Ramos e outros, alguns dos quaes acompanharam a marcha da molestia durante, muitos dias successivos.

Passada da clinica particular do orador para o seu serviço da Policlínica, esta doenteahi deu entrada a 25 de Julho do corrente anno e continúa em tratamento sob o numero de matricula 2142.

O orador instituiu nesta doente um tratamento tonico e calmante, para attender ás condições do seu estado lymphatico e de sua superexcitação, e usou externamente de meios emollientes, calmantes e principalmente parasiticidas. Foi assim que

receitou-lhe para uso interno, a emulsão de Scott ( óleo de fígado de bacalhau, ) xarope iodo-tonico de Guilliermond, o de iodureto de calcio com extracto de folhas de nogueira e japecanga do pharmaceutico Silva Araujo, o xarope tribromureto com leptolobium elegans do professor Barata Ribeiro, a antipyrina, etc., a par de uma alimentação fortemente reparadora. Usou tambem, por pouco tempo, do ichthyol e do bichlorureto de mercurio, no intuito de embaraçar, pela presença destes parasiticidas na massa do sangue, o possivel desenvolvimento nesse humor do parasita que se suspeitava existir nas crostas, e cujos espóros poderiam penetrar na circulação geral. Tambem precisou recorrer ao emprego do sulfato de quinina, para debellar accessos intermitentes palustres que accometteram a doente.

A medicação local consistiu no emprego da creolina, do óleo de tamaquaré ( vegetal, ) do bioxydo de mercurio, do bichlorureto da mesma base, do chlorhydrato de cocaina, do enxofre sublimado, do sabão preto, de óleo de amendoas doces, do de cade, mais ou menos associados estes medicamentos á lanolina e á vaselina, em pomadas, ou usadas em solução e em forma pulverulenta. Empregou tambem cataplasmas de abobora e farinha de mandioca, de fecula de batata, e banhos com soluções de permanganato de potassio e sulfurosos.

De todos os medicamentos locais o que melhor resultado deu foi o enxofre, quer sob a forma pulverulenta, quer em pomada ( de enxofre sublimado, de Helmerick, ) quer principalmente sob a forma dos banhos sulfurosos.

Os exames bacterioscopicos das crostas e pello da doente, bem como das crostas das gallinhas, foram confiados ao Dr. Affonso Ramos, que praticara largamente a bacteriologia em alguns dos melhores laboratorios europeus.

Este collega encarregou-se tambem da cultura do microbio retirado dessas crostas, e o resultado de seus estudos se acha consignado nas seguinte notas, por elle fornecidas ao orador :

« Os cabellos achavam-se bastante alterados em sua estru-

clura, principalmente no bulbo, onde se apresentava o seu tecido connectivo protector completamente despedaçado.

« A pigmentação achava-se irregularmente distribuida, sendo que em uns pontos era muito mais profusa do que em outros.

« O processo inflammatorio attingio o bulbo em todas as suas camadas, o que explica as condições em que os cabellos se achavam na cabeça do doente, isto é, sensivelmente dolorosos à menor pressão ou tracção e destacando-se com a maior facilidade.

« Retirado, com todos os cuidados que exigem os methodos de cultura, um pouco do liquido concreto de uma das pustulas, a qual foi profundamente incisada, encontrei grande quantidade de cocos, ora isolados, ora constituindo zooglias.

« Com este mesmo liquido inoculei alguns tubos de cultura de gelatina, onde os mesmos coccus se desenvolveram com grande rapidez, sendo que n'este meio eram elles dotados de movimentos.

« Com a gallinha procedi da mesma fôrma, extrahindo com toda a antiseptia, um pouco da substancia de aspecto calcareo, que constituia as excrescencias mais ou menos diffusas que cobriam as pernas do animal, tendo o cuidado de retirar essa materia de camadas bem profundamente situadas. As culturas do microbio encontrado na gallinha dera, desde o segundo dia, bastonetes que se dividiam logo que attingiam certas proporções, e que eram dotados de movimento.

« Estes bastonetes quando corados eram-no somente nos extremos, resistindo a parte central á impregnação da substancia corante.

« Nas culturas, quer do conteúdo da pustula, quer da massa concreta da gallinha, só se desenvolveu um microbio. Eram culturas perfeitamente puras ». (*Dr. Affonso Ramos*).

D'estes estudos feitos pelo Dr. Affonso Ramos não se pôde concluir que a molestia seja parasitaria, nem que o parasita seja o que se desenvolveu na cultura purissima que elle obteve. Para isso seria preciso que se inoculasse em alguém esse para-

sita cultivado e que elle produzisse uma affecção identica áquella de cujas crostas havia sido retirado o parasita. Tambem não se pôde concluir que o parasita da cultura feita com o microbio existente na crosta humana seja identico ao da cultura obtida com o parasita encontrado na crosta da gallinha. Diferenças morphologicas as separam, e só depois de provado que o bacillo da molestia da gallinha é reductivel ao coccus da affecção da menina é que se poderia affirmar sua identidade.

Para isso, porém são precisos estudos que ainda não estão feitos. O Dr. Affonso Ramos continuará a observar a molestia das gallinhas, a cultura do microbio que isolou nas crostas d'esta affecção, a cultura do que encontrou nas crostas da molestia parasitaria, ou supposta parasitaria, da mocinha, e de tudo dará conta mais tarde ao publico medico.

O que elle deseja e o que o orador tambem espera é que os membros do Congresso se prestem a examinar a doente que se acha no recinto do Congresso, ou então que a vão examinar em sua residencia ou na Polichinica, e que o esclareçam sobre o caso, que lhe parece sobremodo difficil.

O diagnostico alli só poderia oscillar entre a *tinha favosa* (Trichomycosis pustulosa, de Auspitz) e o eczema impetiginoso. Quem tivesse, porém, pratica de ver tinhoscos, desde logo rejeitaria esta hypothese. Nem um *favus* isolado existia (fórma *lupinosa*), e as crostas, que se poderiam suppor agglomerações de velhos *favi*, formando então os *scutula* descriptos pelos autores, em nada se pareciam, depois de detido exame com esses *scutula*.

A fórma *squarrosa* seria a que mais se imporia ao espirito se as crostas n'esta molestia, que o orador está descrevendo, não fossem tão caracteristicamente differentes das d'essa fórma da *tinha favosa*.

Um argumento, porém, de maior força, é o seguinte: nem o orador, nem o Dr. Affonso Ramos puderam, apezar dos mais reiterados exames microscopicos, encontrar o mais ligeiro vestigio de *Achorion Schoenleinii*, o parasita productora da

tinha favosa, a qual é aliás, pelas suas relativamente grandes proporções, de facil reconhecimento.

Quanto á tinha tonsurante, não se poderia pensar n'ella á vista dos symptomas descriptos, e nem o microscopio revelou, no exame dos pellos, a presença de *trichophyton tonsurans*, seu parasita productor. De um *eczema impetiginoso* poderia parecer este caso, se a inflammacão fosse mais intensa, as pustulas em maior numero e as crostas com o aspecto francamente purulento que o caracterisam, a secreção melliturica, tão propria desta affecção, alli existisse, se a molestia se estendesse tambem para as partes circumvisinhas da pelle, excedendo os limites pillosos, emfim se se notasse aquelle aspecto tão typico de uma eczema, que tão facilmente se impõe, na maioria dos casos aos olhos de um clinico.

Em todo o caso o orador não estabelece por enquanto o seu diagnostico. Espera a lição do tempo e conta muito com as luzes dos dermatologistas e mais collegas que o queiram esclarecer sobre este assumpto, para o que pede a presença dos collegas junto a esta paciente. Depois communicará o resultado de seus estudos.

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

### CONGRESSO PARA O ESTUDO DA TUBERCULOSE

(Continuação da pag. 141)

PERIGOS A QUE EXPÕE O CONSUMO DA CARNE E LEITE DOS ANIMAES TUBERCULOSOS. MEIOS DE OS PREVENIR. — *Thomassen* (d'Utrecht) expõe a estatistica dos animaes atacados de tuberculose na Hollanda; esta estatistica dá para os bovinos a proporção de 1/5 % e para os suinos uma proporção um pouco inferior a esta.

*Van Hersten* (de Bruxellas) exprime energicamente a sua opinião a respeito da prohibição absoluta de ser entregue ao consumo qualquer carne contaminada.